



## Prova Escrita de Literatura Portuguesa

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

**Prova 734/2.ª Fase**

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

**2012**

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

## GRUPO I

Leia o soneto de Bocage a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado.

### Insónia

- 1 Já sobre o coche de ébano estrelado  
Deu meio giro a noite escura e feia;  
Que profundo silêncio me rodeia  
Neste deserto bosque, à luz vedado!
- 5 Jaz entre as folhas Zéfiro abafado,  
O Tejo adormeceu na lisa areia;  
Nem o mavioso rouxinol gorjeia,  
Nem pia o mocho, às trevas costumado.
- Só eu velo, só eu, pedindo à sorte  
10 Que o fio, com que está minha alma presa  
À vil matéria lânguida, me corte.

Consola-me este horror, esta tristeza,  
Porque a meus olhos se afigura a morte  
No silêncio total da natureza.

*Poesias de Bocage*, edição de Margarida Barahona, Lisboa, Seara Nova, 1978

### GLOSSÁRIO

*ébano* (verso 1) – madeira exótica de cor escura.

*matéria lânguida* (verso 11) – corpo débil, decadente.

*mavioso* (verso 7) – harmonioso; que, no canto, é agradável ao ouvido.

*velo* (verso 9) – permaneço acordado.

*vil* (verso 11) – desprezível.

*Zéfiro* (verso 5) – vento oeste, na mitologia grega; vento brando.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Indique a importância do espaço descrito no poema.
2. Descreva o modo como o sujeito poético a si mesmo se representa.
3. Comente o sentido da expressão paradoxal «Consola-me este horror» (verso 12).
4. Analise a relação existente, ao longo do soneto, entre a insónia e a temática da morte.

## GRUPO II

Leia o excerto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado.

1 O carro lento passou. E logo atrás surdiu um homem, esgrouviado e escuro, trazendo ao ombro o cajado, donde pendia um molho de cordas.

O Fidalgo da Torre reconheceu o José Casco dos Bravais. E seguia, como desatento, pela orla do pinheiral, assobiando, raspando com a bengalinha as silvas floridas do valado.

5 O outro, porém, estugou o passo esgaldado, lançou duramente, no silêncio do arvoredado e da tarde, o nome do Fidalgo. Então, com um pulo do coração, Gonçalo Mendes Ramires parou, forçando um sorriso afável:

– Olá! É você, José! Então que temos?

10 O Casco engasgara, com as costelas a arfar sob a encardida camisa de trabalho. Por fim, desenfiaando das cordas o marmeleiro que cravou no chão pela choupa:

– Temos que eu falei sempre claro com o Fidalgo, e não era para que depois me faltasse à palavra!

Gonçalo Ramires levantou a cabeça com uma dignidade lenta e custosa – como se levantasse uma massa de ferro:

15 – Que está você a dizer, Casco? Faltar à palavra! Em que lhe faltei eu à palavra?... Por causa do arrendamento da Torre? Essa é nova! Então houve por acaso escritura assinada entre nós? Você não voltou, não apareceu...

O Casco emudecera, assombrado. Depois, com uma cólera em que lhe tremiam os beiços brancos, lhe tremiam as secas mãos cabeludas, fincadas ao cabo do varapau:

20 – Se houvesse papel assinado, o Fidalgo não podia recuar!... Mas era como se houvesse, para gente de bem!... Até V. S. disse, quando eu aceitei: «Viva! está tratado!...» O Fidalgo deu a sua palavra!

Gonçalo, enfiado, aparentou a paciência dum senhor benévolo:

25 – Escute, José Casco. Aqui não é lugar, na estrada. Se quer conversar comigo, apareça na Torre. Eu lá estou sempre, como você sabe, de manhã... Vá amanhã, não me incomoda.

E endireitava para o pinhal, com as pernas moles, um suor arrepiado na espinha – quando o Casco, num rodeio, num salto leve, atrevidamente se lhe plantou diante, atravessando o cajado:

30 – O Fidalgo há de dizer aqui mesmo! O Fidalgo deu a sua palavra!... A mim não se me fazem dessas desfeitas... O Fidalgo deu a sua palavra!

Gonçalo relanceou esgazeadamente em redor, na ânsia dum socorro. Só o cercava solidão, arvoredado cerrado. [...] Entre os troncos já se adensava sombra e névoa. Então, estarecido, Gonçalo tentou um refúgio na ideia de Justiça e de Lei, que aterra os homens do campo. E como amigo que aconselha um amigo, com brandura, os beiços ressequidos e trémulos:

35 – Escute, Casco, escute, homem! As coisas não se arranjam assim, a gritar. Pode haver desgosto, aparecer o regedor. Depois é o tribunal, é a cadeia. E você tem mulher, tem filhos pequenos... [...]

Então de repente o Casco cresceu todo, no solitário caminho, negro e alto como um pinheiro, num furor que lhe esbugalhava os olhos esbraseados, quase sangrentos:

40 – Pois o Fidalgo ainda me ameaça com a justiça!... Pois ainda por cima de me fazer a maroteira, me ameaça com a cadeia!... Então, cos diabos! Primeiro que entre na cadeia lhe hei de eu esmigalhar esses ossos!...

Erguera o cajado... – Mas, num lampejo de razão e respeito, ainda gritou, com a cabeça a tremer para trás, através dos dentes cerrados:

45 – Fuja, Fidalgo, que me perco!... Fuja que o mato e me perco!

Gonçalo Mendes Ramires correu à cancela entalada nos velhos umbrais de granito, pulou por sobre as tábuas mal pregadas, enfiou pela latada que orla o muro, numa carreira furiosa de lebre acoçada!

Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*, edição de Elena Losada Soler, Lisboa, IN-CM, 1999

## GLOSSÁRIO

*carreira* (linha 47) – corrida muito rápida.

*choupa* (linha 10) – peça pontiaguda de metal, colocada na extremidade de um pau.

*escritura* (linha 16) – documento legal, lavrado pelo notário, que valida um contrato.

*esgalgado* (linha 5) – alongado.

*estugou* (linha 5) – apressou; acelerou.

*marmeleiro* (linha 10) – varapau ou cajado feito da haste da árvore com o mesmo nome.

*regedor* (linha 36) – funcionário que governava administrativamente uma freguesia.

*surdiu* (linha 1) – surgiu.

V. S. (linha 21) – Vossa Senhoria.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Refira seis traços físicos pertinentes do retrato que vai sendo feito de José Casco dos Bravais.
2. Explícite dois dos efeitos de sentido produzidos pela comparação de um gesto do Fidalgo da Torre com o levantar de «uma massa de ferro» (linha 14).
3. Interprete a última fala de José Casco dos Bravais (linha 45), bem como o comentário que ela suscita ao narrador (linhas 43-44).
4. Analise o contraste estabelecido no texto entre a condição nobre e a baixeza moral de Gonçalo Mendes Ramires.

### GRUPO III

Tendo presente a leitura que fez de textos de um dos poetas indicados no módulo do programa intitulado «Romantismo, Realismo e Simbolismo» – Almeida Garrett, Antero de Quental, Cesário Verde, António Nobre ou Camilo Pessanha –, refira os dois aspetos a que atribui maior importância na obra do poeta por si selecionado.

Redija um texto bem estruturado, de cem a duzentas palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o nome do autor a que se refere o seu texto.

#### **Observações:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2012/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
2. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
3. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
4. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	<b>80 pontos</b>

### GRUPO II

1. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
2. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
3. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
4. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	<b>80 pontos</b>

### GRUPO III

Aspetos de conteúdo	(24 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(16 pontos)
	<hr/>
	<b>40 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**